



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

**INFLUÊNCIA INTELECTUAL E RELIGIOSA FEMININA NA BAIXA IDADE
MÉDIA: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS FIGURAS DE CHRISTINE DE
PIZAN E CATARINA DE SIENA**

VITÓRIA LORENA DE PONTES SILVA

JOÃO PESSOA – PB

2024

VITÓRIA LORENA DE PONTES SILVA

**INFLUÊNCIA INTELECTUAL E RELIGIOSA FEMININA NA BAIXA IDADE
MÉDIA: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS FIGURAS DE CHRISTINE DE
PIZAN E CATARINA DE SIENA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal da Paraíba como requisito básico
para a conclusão do curso de graduação em História.**

Orientador: Guilherme Queiroz De Souza

**JOÃO PESSOA – PB
2024**

Dedico este trabalho a minha mãe. Pelo exemplo de mulher que representa em minha vida e por tanto me apoiar e me incentivar a ser perseverante em minha trajetória acadêmica. A minha mãe, minha sincera gratidão. Ser sua filha é um privilégio para mim!

É bem provável que a Baixa Idade Média tenha sido um dos períodos de maior exercício da influência masculina na sociedade. Como, então, numa época como esta é possível perceber a atuação sutil e ao mesmo tempo crescente de mulheres? O segredo para entender este questionamento encontra-se no fato de direcionar o olhar historiográfico para a história dessas mulheres e dedicar-se ao registro de suas colaborações.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, dedico minha imensa gratidão ao meu Deus. Agradeço a Ele por estar comigo em todos os momentos, incluindo a produção e finalização deste trabalho, se hoje estou aqui é porque Deus esteve comigo e me concedeu força, perseverança e capacidade para vencer os desafios e superar limites que eu nem sequer imaginava enfrentar. Agradeço ao Senhor por ter me sustentado em cada momento.

Estendo também a minha gratidão a minha família, em especial a minha mãe, a qual nunca me deixou desistir dos meus objetivos e sempre me incentivou a fazer o meu trabalho da melhor forma possível, suas palavras e seu exemplo me motivam a continuar. Agradeço também a uma das pessoas mais especiais de minha vida, meu noivo João Victor. Em todos os momentos esteve presente, sempre me ajudando e mostrando o quanto eu estava avançando, seu cuidado e atenção foram essenciais nesse processo. Amo vocês mais que a mim mesma.

Também agradeço ao meu professor e orientador, Guilherme Queiroz de Souza, por todo acolhimento, atenção, dedicação, paciência, incentivo e tempo doado durante esta fase que tanto me marcou em minha vida acadêmica. Sua excelência na profissão me anima a continuar trilhando nesta trajetória tão linda e desafiadora na qual a docência e a pesquisa andam lado a lado. Sempre serei grata pela forma com a qual abraçou a minha temática e pela assiduidade e exemplar profissionalismo durante todo o processo de produção deste trabalho.

Não posso deixar de agradecer aquelas que fazem parte da minha vida acadêmica e que estão comigo desde o início desta caminhada. Minhas amigas, Júlia Gabriela, Amanda Figueredo, Bárbara Geovana, Jayne Oliveira e Ruth Estefane. Levo no coração cada palavra de incentivo que vocês, mesmo sem perceber, me presentearam e torço para que vocês tenham sucesso nesta trajetória.

Se hoje concluo mais uma importante etapa em minha vida acadêmica foi graças a Deus e a cada um de vocês. Carregarei em meu coração a gratidão e a alegria de saber que pude contar com pessoas tão especiais. Deus os abençoe.

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de discutir a influência da mulher medieval pensando nos âmbitos intelectual e religioso. Para tal, serão analisadas algumas obras, que são: “A Cidade das Damas”, da filósofa italiana Christine de Pizan sendo comparada com algumas cartas do compilado das 381 da teóloga italiana Catarina de Siena. O presente trabalho pretende apresentar importantes aspectos destas obras, os quais abrangem os campos intelectual e religioso expondo o papel exercido por estas mulheres e como pode ser notado em suas produções. Além disso, o artigo busca demonstrar os fatores que levaram estas mulheres a ocuparem este espaço de tamanha relevância bem como as intenções que podem ser percebidas em ambas as obras e a forma com a qual as autoras expuseram suas falas, pautas e posicionamentos.

Palavras-chave: Christine de Pizan, Catarina de Siena, Baixa Idade Média, mulher medieval, influência intelectual e religiosa.

ABSTRACT

This article aims to discuss the influence of medieval women taking into account the intellectual and religious spheres. To this end, some works will be analyzed, namely: “The City of Ladies”, by the Italian philosopher Christine de Pizan in comparison with the 381 letters compilation by the Italian theologian Catherine of Siena. The present work intends to present important aspects of these works, which cover the intellectual and religious fields, exposing the role played by these women and how it can be seen in their productions. Furthermore, the article seeks to demonstrate the factors that led these women to occupy this space of such relevance, as well as the intentions that can be perceived in both works and the way in which the authors exposed their speeches, agendas and positions.

Keywords: Christine de Pizan, Catherine of Siena, Low Middle Ages, medieval woman, intellectual and religious influence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. AS ESTRUTURAS TEXTUAIS E OS MODOS DE ABORDAGEM – SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS PRESENTES NAS PRODUÇÕES.....	14
3. A INFLUÊNCIA DAS OBRAS NOS ÂMBITOS FAMILIAR, SOCIAL, ECONÔMICO, INTELECTUAL E RELIGIOSO.....	19
4. A ABORDAGEM DO ELEMENTO RELIGIOSO NA ESCRITA FEMININA NA BAIXA IDADE MÉDIA E A FORTE PRESENÇA DA SIMBOLOGIA CRISTÃ NAS PRODUÇÕES.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância e relevância da atuação feminina na Baixa Idade Média enquanto influência intelectual e religiosa demonstrando os impactos que as produções literárias de autoria feminina da época provocaram durante todo o decorrer da história até chegar aos dias atuais. Reconhecendo a necessidade de combater a visão estereotipada acerca da mulher medieval, o presente trabalho propõe uma análise de duas obras produzidas por duas mulheres da Baixa Idade Média tendo como principal objetivo perceber a visão feminina a respeito das questões sociais que as envolviam em seus diferentes contextos.

É importante observar que a Idade Média representou um período de diversas produções artísticas e literárias, sendo muitas delas responsáveis pela propagação das ideias que se tinha acerca da existência da mulher no mundo. Dessa forma, compreende-se que muitas representações carregavam uma visão extremamente deturpada e maliciosa a respeito da figura feminina como defendem alguns autores que serão citados de modo que as suas obras possam dialogar com o presente trabalho como José Rivair Macedo, Cláudia Costa Brochado, Luciana Calado Deplagne, Ana Míriam Wuensch, Caio César Rodrigues, Marcos Roberto Nunes da Costa, Rafael Pereira Costa, entre outros.

As autoras Cláudia Costa Brochado e Luciana Calado Deplagne reconhecem a Idade Média como um período da história que carrega muitos preconceitos, mas que ao mesmo tempo revela uma grande importância em toda a bagagem intelectual que dispõe acerca da rica produção feminina capaz de demonstrar a importante autoridade exercida pelas mulheres. Em virtude disso, o presente trabalho buscará analisar duas obras produzidas por mulheres medievais que ainda hoje são lidas e estudadas e que representam a influência que tais mulheres exerceram e continuam a exercer nos dias atuais. Pensando nisso, a pesquisa contará com a análise das obras “A cidade das damas”, produzida pela filósofa e poetisa Christine de Pizan (1364-1431) e as algumas cartas redigidas por Catarina de Siena (1347-1380), teóloga italiana.

Christine de Pizan foi uma poetisa e filósofa italiana famosa por suas obras em defesa das mulheres. Nasceu na cidade de Veneza, mas logo mudou-se com sua família para a França atendendo o convite que o Rei Carlos V fizera a seu pai. Em sua infância foi muito instruída por seu pai que era professor, seu avô, primeiro médico a realizar uma autópsia em uma mulher gestante, e sua mãe que lhe contava histórias que a deixavam fascinada desde muito pequena.

Ao partir para a corte francesa juntamente com a sua família, Christine passou a ter acesso à vasta biblioteca do rei Carlos V, fato que muito colaborou para a sua formação intelectual. Aos 15 anos, casou-se com Ettiënne du Castel, com quem teve três filhos. Sete anos depois, seu pai faleceu e após três

anos o seu marido também veio a óbito. Diante dessa situação, Christine passa a utilizar todo o conhecimento adquirido no decorrer dos anos ao seu favor e começa a produzir obras literárias a fim de conseguir sustento para si e a para a sua família¹.

Dessa forma, Christine passa a participar ativamente do “mundo intelectual” de sua época e torna-se uma escritora profissional. No início do século XV, a autora participa de um debate literário conhecido como “*A Querela de La Rose*”, o qual tinha como objetivo posicionar-se contra o poema do escritor João de Meung, “*Roman de La Rose*”, e manifestar opinião em favor das mulheres através de suas respostas à obra. Christine redigiu diversos escritos como poemas, tratados de educação, obras de cunho moral e político como afirma a professora Cristine Soares Carneiro Neri (2013, p. 71). Dentre elas, uma das mais famosas é “*A Cidade das Damas*.” A respeito de suas obras, Neri afirma que:

As suas obras normalmente traziam como tema central e recorrente a defesa das mulheres em uma época marcada pelas noções deturpadas do feminino, produzidas por autores homens que concebiam a mulher como ser inferior e indigno. (NERI, 2013, p. 71)

Além de Pizan, o presente trabalho também dará destaque para outra grande mulher do Medievo, Catarina de Siena. Nascida em 1347 na cidade de Sena, Itália, Catarina di Benincasa era a 24ª filha do casal cristão de artesãos Tiago di Benincasa e Lapa dei Piagenti. Desde a sua infância Catarina se mostrava uma criança diferente das demais. Aos seis anos de idade teve uma experiência marcante em sua vida mística ao ter uma visão, na Igreja de São Domingo, de Jesus Cristo ao lado de alguns apóstolos canonizados pela Igreja Católica. Após um tempo, já crescida a jovem recusou-se a casar e como demonstração de sua decisão cortou seus cabelos e passou a utilizar um véu² sobre a cabeça. Entre os 15 e 16 anos, Catarina entrou para a Ordem da Penitência de São Domingos e intensificou a sua vida ascética.

Em 1370, Catarina passa pela mais marcante experiência mística de sua vida, na qual ela recebe uma nova missão de alcançar os que possuíam altas posições sociais como papas, bispos, governantes e os demais cristãos através da sabedoria vinda de Deus. Assim, passa a ditar cartas que tinham três características marcantes: a reinvidicação da volta do papa à Roma, o estímulo à cruzada e a reforma da Igreja. Desse modo, Catarina redigiu 381 cartas e assim conseguiu cumprir a sua missão. A santidade

¹ Na Idade Média, era comum que em caso de ausência ou morte do marido, as mulheres nobres ou as que exerciam função de dona de casa passassem a desempenhar a função anteriormente cabível ao homem em sua casa ao cuidar das questões familiares e administrativas do núcleo familiar (MACEDO, 2002, p. 35-36). Portanto, ao tornar-se viúva, Christine se viu diante da necessidade de alcançar uma fonte de renda para prover o sustento de sua família.

² No Medievo, a disposição dos cabelos das mulheres poderia indicar sinais evidentes acerca do estado civil em que se encontravam. As moças solteiras e virgens dispunham de longos cabelos expostos com tranças. Em contrapartida, as mulheres casadas deveriam esconder os seus cabelos demonstrando que já haviam firmado um compromisso matrimonial (MACEDO, 2002, p. 21). Com isso, o ato de Catarina de cortar os cabelos e utilizar um véu para cobri-los pode ter sido interpretado pelos seus pais como uma desobediência e falta de respeito por não seguir as tradições sociais da época e também como uma recusa ao desejo de sua família.

de sua vida passou a ser reconhecida anos depois de sua morte (1380) ao ser canonizada pelo Papa Pio II em 1461.

José Rivair Macedo (2002, p. 9), historiador brasileiro, argumenta que a historiografia medieval deve lançar luz, ou seja, dar ênfase e maior destaque para a história das mulheres de modo que reconheça a sua magnitude e se posicione contra os estereótipos impostos acerca da figura feminina na história. Além disso, o autor defende que estudar a atuação das mulheres no Ocidente Medieval implica em uma importante ferramenta para a compreensão e reflexão sobre a mulher nos dias atuais. Assim, reconhecendo que a atuação da mulher medieval, em destaque na Baixa Idade Média, enquanto ao exercício da influência intelectual e autoridade religiosa transcende o conhecimento acerca deste importante período histórico, esta pesquisa buscará apresentar os valiosos aspectos das abundantes obras.

Afinal, como tais mulheres desenvolveram tamanha autoridade na sociedade em que estavam inseridas? Em quais contextos viveram e como em uma época de precária educação³ conseguiram estudar e produzir seus escritos que até hoje alcançam tantos(as) estudiosos(as)? Além disso, o trabalho analisa a simbologia cristã presente nas obras destas filósofas italianas e como é possível perceber a visão de mundo das autoras através da forma com a qual desenvolveram suas produções e quais foram os seus maiores objetivos, anseios, desejos e perspectivas a respeito do que estava sendo produzido.

O tema proposto na presente pesquisa mostra-se relevante porque busca analisar uma temática que tem como principal objetivo reconhecer a importância de se estudar a história da mulher medieval da Baixa Idade Média para a compreensão da atuação feminina na produção literária, disseminação de ideias, posicionamentos e perspectivas a respeito da relação entre homens e mulheres na sociedade medieval.

A escolha do tema a ser pesquisado também carrega a importância de desenvolver um trabalho que auxilie na desconstrução dos estereótipos impostos à mulher pela sociedade, além da compreensão das relações femininas no período trabalhado e os impactos das obras analisadas na perspectiva a respeito da mulher nos dias atuais. Além disso, o trabalho também pretende contribuir para o campo da historiografia das mulheres medievais, visto que propõe a análise de atuação intelectual e religiosa da mulher partindo do estudo de duas obras produzidas por mulheres deste período.

Por um lado, Christine de Pizan apresenta uma produção que se posiciona em favor das mulheres e de sua valorização na sociedade, sendo assim uma espécie de “tratado moral”, no qual a autora sai em

³ As sociedades medievais eram em sua maioria iletradas e poucas pessoas tinham acesso à educação. Ainda assim, algumas mulheres, em sua maioria nobres, conseguiam obter acesso à educação e assim desenvolver um discurso em sua essência feminino.

defesa das mulheres. Através de sua obra, é possível reconhecer a interpretação da poetisa acerca de textos bíblicos e obras de grandes autores que se referem à figura feminina. Além disto, a pesquisa também se atenta para as cartas produzidas por Catarina de Siena, a sua relação com a religião e a autoridade eclesiástica que exerceu.

Assim, o trabalho desenvolvido aborda de forma sucinta, os espaços familiar, político, administrativo, intelectual e religioso ocupados pela mulher na Baixa Idade Média tomando como exemplos as filósofas italianas Christine de Pizan e Catarina de Siena. O estudo dos papéis exercidos por essas duas mulheres comporta-se como fonte a ser utilizada para a compreensão da inserção feminina na sociedade da época como também ferramenta para analisar como se deu a atuação feminina em uma sociedade com uma visão predominantemente masculina e, muitas vezes, equivocada a respeito da existência da mulher, seu propósito e suas capacidades. Buscando trabalhar esta abordagem, a pesquisa limita-se a estudar a Idade Média estabelecendo um recorte temporal para dar ênfase ao estudo da mulher medieval na Baixa Idade Média.

Desse modo, faz-se importante destacar que a pesquisa tem o propósito de demonstrar, de forma breve, o papel familiar, religioso, econômico, administrativo e intelectual que a mulher medieval poderia desempenhar na Baixa Idade Média tomando como exemplos as duas filósofas italianas já citadas. Além disso, a pesquisa também busca reconhecer a simbologia cristã presente nas obras analisadas, em especial na produção intitulada como “A cidade das damas”, de Christine de Pizan.

A partir da investigação e análise sobre as obras escolhidas, o trabalho tem o desígnio de demonstrar que a mulher medieval, de fato, tinha um lugar de representatividade na sociedade e utilizou a produção literária como uma ferramenta para atingir alguns de seus objetivos, como combater o estereótipo criado, principalmente por clérigos e artistas (MACEDO, 2002, p. 65) e representado em obras artísticas e literárias, além de demonstrar conhecimento bíblico e íntima relação com o divino. Assim, a pesquisa tem o intuito de dar luz à influência feminina nos âmbitos intelectuais e religiosos da Baixa Idade Média.

O trabalho será desenvolvido por meio do método comparativo a partir do estudo de produções textuais redigidas pelas mulheres já citadas, consulta de livros a respeito do tema a ser desenvolvido e artigos que abordam sobre a temática da pesquisa. Esta abordagem contribui significativamente para o estudo da história considerando o fato de que o trabalho do historiador concentra-se, em grande parte, em alcançar os documentos necessários para a realização da sua pesquisa e elaborar questionamentos para a análise destas fontes. Uma vez que Christine de Pizan apresenta uma espécie de “tratado moral” visando, principalmente, defender a causa da mulher em sua realidade, por outro lado vê-se a obra de Catarina de Siena, a qual se trata de um compilado de 381 cartas cujo objetivo estava centrado

exclusivamente em questões da Igreja, as quais foram ditadas pela teóloga e escritas por seus secretários, em virtude do fato de ser iletrada⁴.

A pesquisa se subdividirá em três tópicos, os quais demonstrarão detalhes importantes das obras analisadas com o objetivo de investigar as particularidades presentes em cada produção literária entendendo aspectos como: a mensagem central da obra, a forma como foi escrita, os motivos que levaram a autora a escrevê-la e em qual contexto se encontrava, como também de compreender a qual público a autora se dirigia. Vale a pena ressaltar que a primeira obra citada será estudada a partir da tradução da professora Luciana Deplagne. A produção da obra se desenvolveu enquanto tese de doutorado e traz a tradução para o português de uma das obras mais famosas de Christine de Pizan, “*Le Livre de la Cité des Dames*”.

Além disso, a pesquisa também se dará em torno do estudo e análise de algumas dentre as 381 cartas citadas por Catarina de Siena. Através da segunda edição da obra que reúne todas as suas cartas traduzidas para o português pelo Frei João Alves Basílio e publicada em 2016. A obra traz a tradução das 381 cartas de Catarina de Siena, tais traduções foram resultados de pesquisas e buscam proporcionar o contato do leitor aos pensamentos e posicionamentos da filósofa. Ambas as obras contam com traduções diretas do original e que estabelecem uma espécie de ponte que tem como objetivo conectar o leitor com obras produzidas há séculos.

Desse modo, o trabalho terá como um de seus objetivos analisar a ideia presente nas obras expressadas através de uma linguagem simbólica cristã analisando o contexto em que as autoras estavam inseridas, tendo em vista que é, principalmente, através da palavra que os símbolos podem ser melhor compreendidos. Acerca deste estudo analítico da linguagem simbólica medieval presente nas produções, é importante saber que: “*No mundo dos símbolos, tudo é cultural e deve ser estudado em relação à sociedade que dele faz uso, em determinado momento de sua história e em um contexto preciso.*” (PASTOUREAU, 2017, p. 569).

A pesquisa também dará foco aos elementos presentes nas cartas analisadas de Catarina de Siena buscando demonstrar como seus escritos tiveram tamanha força e influência dentro do campo religioso chegando até a ser reconhecida como um grande exemplo de fé e devoção ao ponto de ser canonizada como santa merecedora de adoração pelos seus fiéis. Assim, a análise contará com a coleta de dados em

⁴ De acordo com o professor Heres Drian De Oliveira Freitas, no relato “Catarina de Sena e suas Cartas”, Catarina passou a maior parte de sua vida sendo analfabeta e tinha secretários que lhe prestavam o serviço de escrever as cartas ditadas. Freitas destaca que: “*Os secretários e secretárias foram fiéis ao transcrever as palavras da santa, cujos originais foram grafados em língua vernácula, não em latim, como costumava ser. Por isso, as cartas conservam certa unidade de estilo – estilo, aliás, de inspiração mística, estado em que Catarina ditava as suas cartas, como se diz que costumava ser.*” (FREITAS, 2016, p. 12)

obras atuais e da época a ser estudada com o objetivo de conhecer a visão predominantemente masculina da mulher medieval descrita por alguns autores quanto a história sob a ótica feminina reconhecendo seus lugares, funções, influência e autoridade na sociedade em que viviam de modo a compreender o legado que alcança a sociedade atual.

AS ESTRUTURAS TEXTUAIS E OS MODOS DE ABORDAGEM – SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS PRESENTES NAS PRODUÇÕES

Este primeiro tópico tratará de demonstrar acerca da forma pela qual as obras analisadas foram organizadas pelas autoras, bem como a sua estruturação, o caráter literário expresso em cada uma delas, os modos de abordagem presente, destacando a ideia geral das filósofas ao se proporem a construir suas obras. Tais pontos serão abordados de modo a evidenciar as suas semelhanças e também as suas diferenças.

A produção literária fez-se presente na história da humanidade desde os tempos mais antigos e o seu modo de expressão carrega o reflexo da sociedade pela qual fora incorporada e, principalmente, a mensagem que o(a) autor(a) sentia a necessidade de transmitir, bem como - de acordo com as circunstâncias vividas - reivindicar, argumentar e até mesmo contrariar. Vale enfatizar que a literatura exerceu importante papel na Idade Média enquanto instrumento tanto para demonstrar quanto para difundir conhecimento. Em sua obra, Michel Pastoureau cita que os historiadores franceses Jacques Le Goff e Jean-Claude Schmitt apontam que a escrita possuía grande autoridade nas sociedades medievais e que era decisiva a oposição entre letrado e iletrado (2017, p, 93).

A presente pesquisa trata de analisar duas obras de cerne mui distintas, mas produzidas na mesma época – Baixa Idade Média – por mulheres inseridas em vivências e realidades completamente diferentes, mas que exprimem explicitamente quais eram os objetivos de suas autoras ao desenvolvê-las, além de demonstrar muito a qual público ambas se dirigiam.

É interessante perceber que estas duas mulheres que viveram na mesma época, levando em conta que a diferença existente entre os anos de nascimento e falecimento de ambas é relativamente pequeno, encontravam-se em realidades que exigiam de cada uma um posicionamento particular expressado e argumentado em suas produções. Antes de analisar as estruturas textuais bem como os modos de abordagem presentes nas obras, é importante ressaltar que a mulher medieval encontrava-se em um cenário demasiadamente controlado pelo domínio masculino em vários âmbitos da sociedade, bem como dos diversos campos do conhecimento.

Em sua obra, o historiador brasileiro José Rivair Macedo (2002, P. 75), cita que uma cultura essencialmente aristocrática ganhou relevante espaço na sociedade do Ocidente entre os séculos XII e XIII. A vida intelectual e literária passou a ser muito estimada neste contexto. Recitações de poesias e baladas passaram a integrar a vida social da nobreza e a cortesia adquiriu um grande valor ético neste grupo chegando a colocar a figura feminina em evidência nesta sociedade. Assim, a mulher passou a ser designada como “dama”.

Além disso Rivair Macedo (2002.P.14-29), argumenta que, na Idade Média, o pensamento masculino acerca da figura feminina carregava o legado deixado por civilizações antigas como a Romana bem como a Celta, sendo esta primeira citada a principal responsável pela tentativa de perpetuação do conceito de “inferioridade natural” da mulher em relação ao homem.

O autor ainda aborda que na sociedade medieval as mulheres eram representadas, especialmente em produções religiosas, como as responsáveis pela “queda do homem” e pela atitude que permitira a entrada do pecado no mundo. Nesta sociedade, até a disposição dos cabelos das mulheres carregava uma simbologia referente as suas responsabilidades para com os homens.⁵ A educação feminina estava embasada em princípios estabelecidos por homens, especialmente pelos clérigos. Sobre este contexto, afirma Mariana Diniz que:

Christine aproveita esse momento social com seu protagonismo na defesa das mulheres dentro dos debates da Querela. Ela escreve o primeiro manual de educação feminina que não se destina apenas a conselhos morais para suprimir os vícios da natureza perniciosa feminina ou trata unicamente de questões práticas para a educação dos filhos e não das próprias mulheres. (DINIZ, 2022, p. 22)

Neste contexto de profunda disseminação do pensamento masculino em depreciação da figura feminina, surge a obra de Pizan, a qual carrega, portanto, um caráter moral – como já foi citado anteriormente - tendo como principal objetivo argumentar acerca da existência da figura feminina de modo a demonstrar que ela não é sinônimo de perdição, pecado e causa da queda da humanidade. Observando a formação e desenvolvimento da produção, é possível reparar que em diversos trechos de sua conversa com a dama Razão⁶, Christine se dispõe a fazer perguntas que demonstravam o pensamento masculino da época como o motivo pelos quais os homens agem tão injustamente com as mulheres representando-as como figuras deploráveis e dignas de zombaria e desprezo pela ausência de intelectualidade, força e habilidade em diversas atividades.

Desse modo, em sua obra, Christine busca combater todas as más definições e características atribuídas a mulher. A autora desenvolve diversos diálogos com as damas, nos quais ela faz os questionamentos e as damas lhe respondem. Assuntos como o corpo, a pureza e o caráter são muito enfatizados de modo a demonstrar que a mulher possui um corpo honroso que faz parte de uma nobre

⁵ O modo como as mulheres os dispunham podia revelar sua situação na família e na sociedade [...] As casadas deveriam mantê-los escondidos, discretos, ou então amarrados em duas tranças e cobertos por um toucado, véu ou chapéu, evidenciando desse modo seu compromisso conjugal. (MACEDO, 2002, p. 21).

⁶ Esta primeira parte da obra (também conhecida como “Livro I”) Christine está iniciando a construção, juntamente com a dama Razão. Para isso, a autora faz diversos questionamentos a fim de compreender o motivo pelo qual a figura feminina fora tão depreciada pelos homens ao decorrer da história até chegar em seus dias.

criação, possui um caráter digno e uma pureza capaz de atrair as crianças com a sua doçura e amabilidade. (PIZAN, cap. X, p.86)

Em seu primeiro diálogo, Christine questiona a Dama Razão acerca de algumas obras escritas por grandes nomes como *Ovídio*, poeta romano e *Cecco d' Ascoli*, escritor italiano e entre outros autores que retratavam as mulheres em seus escritos de modo vergonhoso e abominável. Como resposta, a dama Razão revela que alguns autores já haviam cometido tantos pecados sexuais com mulheres que para tentar evitar cair novamente em tal pecado resolviam escrever coisas terríveis sobre mulheres como forma de aplacar o próprio desejo pecaminoso. “*Quando se deu conta que não poderia mais levar aquela vida, a qual tinha tido tanto prazer, começou a caluniar as mulheres com seus hábeis raciocínios, na intenção de torná-las desprezíveis para os outros.*” (PIZAN, cap. IX, p.79)

A partir deste trecho, é possível perceber que a estrutura textual do escrito de Pizan encontra-se firmada na estratégia de criar uma alegoria cujo objetivo estava centrado em uma abordagem a qual se voltasse contra as mentiras ressaltadas na sociedade em que a filósofa estava inserida. Além disso, a autora demonstra, através da linguagem literária, que os homens de sua época estavam equivocados em seguir esse tipo de pensamento preconceituoso deixado por artistas e autores da antiguidade. No entanto, vale ressaltar que a autora não expressa seu posicionamento colocando-o como se fosse uma mera ideia que lhe surgira de repente, do contrário, Pizan utiliza os próprios autores para refutar o pensamento masculino existente na Baixa Idade Média.

No decorrer da obra, Christine inicia, desenvolve e conclui uma série de diálogos com as três damas, e é através destes diálogos que a autora constrói a sua narrativa argumentando o seu posicionamento de acordo com cada situação abordada. Dentre tais conversas, é interessante destacar a primeira do seu segundo livro, a qual se desenrola a partir do questionamento que Christine faz à dama Razão acerca da triste realidade na qual muitas mulheres se encontram ao terem filhas - e não filhos -, pois ao perceber que a mulher concebeu uma menina, muitos maridos ficavam descontentes naquela época.

Em contrapartida, as cartas de Catarina de Siena, exprimem uma mensagem completamente diferente da primeira filósofa, uma vez que seu objetivo não era o de propor uma espécie tratado moral explícito acerca da figura feminina bem como seu papel em sociedade, mas sim o de aconselhar, disciplinar, fazer petições e também expor opiniões acerca da realidade na qual se encontrava.

Ao direcionar o olhar para a vida e obra de Catarina de Siena, é possível perceber que sua profunda vida espiritual, através da qual a religiosa passou por marcantes experiências místicas, lhe proporcionara alcançar um lugar de relevância no seu meio. André Luís Pereira Miatello argumenta que a Baixa Idade Média marcou um período histórico de relevante crescimento da literatura mística e

destaca que a experiência mística vivida em muito por mulheres, as direcionavam para um lugar de destaque na sociedade. (MIATELLO, 2020, p.167)

José do Nascimento, em sua tese, aborda importantes aspectos a respeito da vida e escritos de autoria de Catarina de Siena, os quais ela apenas ditou, visto que era uma mulher iletrada, e em sua pesquisa, o autor destaca que em virtude do convencimento que Catarina tinha de ter sido enviada por Jesus Cristo, além das experiências místicas vividas pela teóloga, a legitimaram a ocupar uma posição de autoridade dentro da Igreja. (NASCIMENTO, 2011, p, 44)

Na carta de número sete, Catarina inicia, oficialmente, os escritos de caráter político. Sendo esta carta direcionada ao arcebispo Pedro d'Estaing, que fora nomeado legado pontifício, Catarina o adverte a perseverar na fé e caridade, demonstrando pronta disposição no serviço do Criador.

A autora diz que muito se alegra pela possibilidade de o arcebispo poder fazer mais pela Santa Igreja, mas destaca que nada de bom poderá ser realizado sem o amor-caridade, virtudes que só poderão ser alcançadas se o egoísmo não existir em seu coração. A teóloga demonstra que admira a posição que Pedro obteve, mas adverte-o a não exercer a influência de sua posição de modo errado, deixando-se levar pelos seus próprios interesses. Desse modo, é possível perceber que Catarina concede conselhos acerca de como o arcebispo, importante eclesiástico, deveria proceder para exercer uma boa atuação que proporcionasse benefícios para a santa igreja também como para os seus fiéis. “O egoísmo é infeliz. Ele expulsa a justiça e pratica o que é injusto.”

Assim, observando o caráter literário das duas obras, vê-se que ambas diferem em seus desenvolvimentos e argumentações, uma vez que as autoras possuem prioridades distintas e vivem em realidades diferentes, sendo Christine uma mulher que crescera em um ambiente favorável ao seu crescimento e desenvolvimento intelectual e, em contrapartida, Catarina era iletrada e o alvo de suas obras era o de exercer uma certa forma de auxílio para a Igreja em virtude da circunstância que estava passando. No entanto, ao mesmo tempo em que se diferem uma da outra, as obras demonstram semelhanças no quesito de demonstrar a atuação feminina intelectual e religiosa presente na sociedade da Baixa Idade Média sendo expressa através da literatura.

A carta de número onze mostra um cenário no qual uma mulher que possuía um cargo menor na hierarquia da Igreja possui autoridade suficiente para se dirigir a um homem que lhe era “superior” aconselhando-o sobre como proceder de modo digno e honrado. Por isso, vale ressaltar que tal atitude demonstra que Catarina estava, sem ao menos perceber, contrariando a linha de pensamento a respeito da mulher e do seu lugar na sociedade. Por outro lado, a produção de Christine de Pizan demonstra, além de um escrito de caráter moral, uma obra escrita de uma mulher para outras mulheres de modo a

demonstrar o verdadeiro papel da figura feminina na sociedade utilizando elementos de desconstrução do equivocado discurso masculino predominante na sua época.

Portanto, as filósofas produziram obras com estruturas e abordagens dissemelhantes em seu contexto e objetivo principal, mas que se assemelham sob a perspectiva de que demonstram muito bem a forma com a qual exerceram, cada uma a seu modo, autoridade e relevância em uma época tão tomada pela visão masculina e preconceituosa acerca da figura feminina. Assim, é possível perceber que as autoras não só exercem os pontos citados, mas também revelam-se influentes e isto pode ser observado em ambas as obras.

A INFLUÊNCIA DAS OBRAS NOS ÂMBITOS FAMILIAR, SOCIAL, ECONÔMICO, INTELLECTUAL E RELIGIOSO

O presente tópico tem a finalidade de retratar alguns importantes elementos que proporcionaram que as produções aqui tratadas exercessem algum tipo de influência nos ambientes familiar, social, econômico, intelectual e religioso. É importante destacar que esta parte do trabalho não fará tais descrições de modo aprofundado, uma vez que a proposta aqui colocada é a de apenas identificar e apontar brevemente que tais pontos estão presentes em ambas as obras e que é possível percebê-los a partir da sua leitura e estudo. Portanto, esta parte do trabalho se desenvolverá em torno da perspectiva de percepção acerca de como estas produções medievais atingiram o espaço no qual as suas autoras estavam inseridas e como alcançaram o seu público-alvo.

A obra, “*A Cidade das damas*”, é concebida dentro de um contexto bastante difícil para as mulheres, principalmente, para a sua autora, a qual decide enfrentar intelectualmente aqueles que disseminavam ideias perversas acerca do propósito pelo qual a mulher existia. Antes de redigi-la, Christine de Pizan já começara a ocupar um lugar de destaque em sua família, ou seja, a autora já estava posicionada num lugar de influência em seu âmbito familiar. Assim, com a sua obra esta autoridade pôde alcançar outros ambientes para além do âmbito familiar, como o social. Portanto, ao elaborar o seu escrito, a autora estava se direcionando a todos quanto se dispusessem a busca pela melhor compreensão sobre a mulher e o real propósito de sua existência, o qual não se resumia a uma figura de depravação e pecaminosidade.

Durante a sua conversa com a dama Retidão, Christine questiona acerca da triste realidade na qual muitas mulheres se encontram ao terem filhas e não filhos, pois ao perceber que a mulher concebera uma menina, muitos maridos ficavam descontentes. Como resposta, Retidão revela que alguns ficavam insatisfeitos com filhas mulheres em virtude do dote que precisariam ofertar no momento em que a filha fosse dada em casamento, além deste motivo, a dama ainda cita que outros homens conviviam com o medo de suas ingênuas filhas caírem na lábia de homens astutos que fazem falsas promessas e fingem ser pessoas de boa índole.

No entanto, ao mesmo tempo em que Retidão fornece as repostas ao questionamento de Christine, a dama também refuta tais argumentos que são utilizados por muitos homens afirmando que é dever dos pais investir na educação dos seus filhos e filhas e que as mulheres são muito mais companheiras dos pais que os homens. Para exemplificar a sua resposta, Retidão utiliza o próprio exemplo de Christine afirmando que ela foi a única dentre os seus irmãos que escolheu ficar em casa cuidando de sua família enquanto os outros filhos homens viajavam mundo a fora. Desse modo, a autora argumenta que ter uma filha é realmente uma dádiva presenteada para a família.

É interessante perceber que Christine já estava ressaltando a importância do trabalho doméstico prestado pela mulher à sua família, além de destacar que naquele momento em que se encontravam ela era a única fonte de renda que sustentava a sua casa. Tal fato demonstra a influência e relevância que Christine desempenhava em seu lar. Uma vez que ela assumiu o papel que seu marido anteriormente era o responsável, Christine tinha a responsabilidade de sustentar financeiramente a si mesma bem como sua própria família e fez isso com a ajuda de sua intelectualidade. Eis um importante trecho de sua obra acerca deste assunto:

“Tu mesma és um exemplo. Mesmo teus irmãos, sendo bons, leais e muito afetuosos, saíram pelo mundo e apenas tu ficaste em companhia de tua boa mãe: um reconforto maravilhoso em sua velhice. Pode-se, então, concluir que aqueles que se afligem e se entristecem com o nascimento de uma menina são realmente parvos.” (PIZAN, cap. VII, p. 181)

Além dos papéis de influência familiar, social e intelectual, Christine também demonstra, através de sua obra, uma importante posição no campo econômico. Sua vida econômica se intensifica a partir do falecimento de seu marido, pois a partir daquele momento Christine passou a ser a responsável por prover o sustento de sua casa. Com isso, a filósofa se utiliza de uma interessante estratégia para obter recursos financeiros, a sua capacidade intelectual.

A professora Míriam Wuensch argumenta que uma das perplexidades presentes da trajetória de Pizan diz respeito ao fato de esta mulher ter sido uma *“escritora profissional”*, mais especificamente a primeira mulher a exercer esta função no Ocidente. Isto significa que parte de sua produção literária – que conta com dez títulos em verso e onze em prosa – foram trabalhos literários pelos quais recebeu remuneração, ou foram encomendados pela nobreza. (WUENSCH, 2013, P.9).

Observando as cartas de Catarina de Siena, é possível perceber que a teóloga também exercera papel de influência em sua família, de modo que em algumas de suas cartas, como as de número 6; 10 e 26, a religiosa se direciona a parentes próximos a fim de fazer recomendações e oferecer conselhos. A sua 6ª carta é endereçada para a sua mãe, Lapa Piagenti, a qual demonstrava descontentamento com a ausência de sua filha na família para a dedicação ao apostolado. A respeito disso, Catarina ressalta que sua mãe deve se colocar na posição de serva que oferece a sua filha para a obra salvadora.

Em sua décima carta, a teóloga se dirige ao seu irmão mais velho, aqui tem-se uma mulher mais jovem exercendo autoridade e influência suficiente para aconselhar um homem de sua própria família e ainda mais velho a passar pelos sofrimentos da vida com paciência e alegria. Catarina enfatiza as seguintes palavras no decorrer de sua breve carta: *“Permanecei, permanecei na alegria em todo tempo e lugar.”* Siena ainda encaminha outra carta de cunho familiar para a sua sobrinha Eugênia, carta 26, na

qual fala sobre algumas importantes recomendações que tem para oferecer a fim de que a sobrinha possa de portar bem diante de Deus e das pessoas.

Em relação a influência intelectual assumida por Catarina de Siena pode-se dizer que se relaciona intimamente com a sua experiência mística, uma vez que a experiência mística representou um fato que muito colaborou para a ocupação de mulheres em lugares cujo espaço social se definia pela relevância em sua oralidade e escrita. Com a leitura e análise de suas cartas, é possível perceber que Catarina detinha não apenas conhecimento religioso, mas estava a par de tudo o que acontecia na sociedade em que vivia.

Um exemplo disso são as cartas nas quais a teóloga incentiva a permissão e apoio à cruzada. A carta 133 de Catarina de Siena tem como correspondente a rainha Joana, de Nápoles. Nesta carta, Catarina suplica para que sua majestade se mostre favorável a execução da cruzada de modo a demonstrar justiça para com às pessoas. O seguinte trecho exemplifica melhor o seu pedido:

“Em nome de Cristo crucificado voz peço e obrigo a que colaboreis e inflameis o vosso desejo, quando chegar a hora de dar toda ajuda necessária, para que os lugares santos do Salvador sejam libertados dos demônios e os infiéis participem do sangue do Filho de Deus, como nós. Rogo-vos humildemente, minha mãe, que não deixeis de comunicar-me vosso santo e reto desejo de participar da Cruzada.” (CATARINA, carta 133, p. 460)

É possível perceber que Catarina utiliza termos que expressam profundo respeito como, “*Rogo-vos humildemente, minha mãe*”, além de termos cujo uso faz menção ao divino, de modo a demonstrar a seriedade e responsabilidade da situação que estava sendo colocada diante da rainha. Tais palavras e suas devidas colocações demonstram a sabedoria, estratégia, atuação e influência que Catarina possuía e aplicava em sua produção. Assim, é possível perceber que a teóloga não apenas estava se comunicando com a rainha, mas que tinha a intenção de persuadi-la a tomar uma decisão através de seu posicionamento favorável à Cruzada.

Portanto, têm-se uma mulher influente dirigindo-se a outra mulher influente cujas ações poderiam refletir em toda a sociedade em que viviam. Catarina, portanto, estava assumindo um espaço de relevância no campo intelectual e também político. Faz-se necessário destacar que esta não fora a única carta endereçada à Rainha de Nápoles, outras cartas também foram direcionadas à Joana, como as de número 138, 143, 317, entre outras, e nelas Catarina expressa o intenso desejo que pulsava em seu coração de ver a rainha obedecendo a palavra do papa e liderando a Cruzada.

Tratando-se, portanto, do papel religioso, ambas as obras possuem elementos muito característicos que retratam diversas referências bíblicas inseridas nas produções de acordo com o conhecimento e interpretação de cada uma das autoras. Catarina apresentou seu ideário profético, após sua vivência de morte, em suas primeiras cartas que começou a ditar em 1370, contendo aconselhamento

espiritual, político, administrativo e tantos outros. Seu ideário é intrínseco ao contexto do cristianismo Católico, e por meio dos exercícios da escrita ela se consagra. (NASCIMENTO, 2011, p.43).

Christine de Pizan, por sua vez, exerce influência religiosa em sua obra a partir das citações que faz de textos bíblicos bem como a exposição de sua interpretação e incentivo que faz para que as mulheres busquem obter tal conhecimento correto sobre as Sagradas Escrituras. Em um de seus diálogos com a dama Retidão, Christine aborda sobre o corpo da mulher, assunto tratado com profunda perversão na Baixa Idade Média, e afirma que:

“Será que o Criador Soberano teria vergonha de criar e formar o corpo feminino e Natureza se envergonharia disso? Eis o cúmulo da tolice dizer isso. E, além do que, de que maneira ela foi formada? Não sei se percebes; ela foi formada à imagem de Deus.” (PIZAN, cap. IX, p. 81.)

Em diversas partes dos escritos de Pizan é possível perceber a presença da religião através das referências bíblicas feita pela autora (abordagem que será aprofundada no próximo tópico da pesquisa). Christine revela-se, além de grande intelectual e excelente escritora, uma mulher muito religiosa que possuía uma extrema devoção e tinha uma perspectiva ampliada dos textos bíblicos, principalmente quando se tratava de mulheres. Christine demonstra que a mulher foi uma das mais belas criações do Divino Criador, pois foi retirada do corpo do homem e o completaria, sendo assim uma admirável companheira.

Outrossim, através da análise destes importantes aspectos presentes nas produções abordadas, é possível compreender que a Baixa Idade Média fora marcada pela intensa atuação feminina nos mais diversos campos do conhecimento. Esta voz feminina ecoa até os dias atuais demonstrando que a mulher fora sim um instrumento de grande relevância na sociedade no decorrer da história. Estas duas filósofas italianas demonstram muito bem como a figura feminina exerceu influência nos âmbitos familiar, social, econômico, intelectual e religioso de acordo com a realidade na qual viviam e também as necessidades que precisavam enfrentar numa época tomada pela forte disseminação do equivocado pensamento masculino e de intensa tentativa de abafamento da voz feminina.

A ABORDAGEM DO ELEMENTO RELIGIOSO NA ESCRITA FEMININA NA BAIXA IDADE MÉDIA E A FORTE PRESENÇA DA SIMBOLOGIA CRISTÃ NAS PRODUÇÕES

É importante ressaltar que o elemento da simbologia está muito presente na cultura medieval, sendo o símbolo demonstrado não apenas em obras literárias, mas também em imagens, rituais, objetos, comportamentos, entre outros. (PASTOUREAU, 2017, p. 556). É importante perceber que o símbolo não diz respeito a uma pessoa, mas pode indicar um pensamento, crença, conceito e até uma ideia. Portanto, quando se fala em símbolo é importante pensar que na Idade Média este recurso foi muito utilizado, como aponta Pastoureau, nas línguas vulgares e no latim sendo relacionado aos signos (PASTOREAU, 2017, p. 557-558).

Dentre as muitas características atribuídas ao período que designa a Idade Média, uma delas é a forte presença da religião. O historiador francês Jacques Le Goff, afirma que no medievo, a ciência mais utilizada para explicar o que viria a ser o homem era a teologia. (LE GOFF, 1989, p. 10.). Portanto, a figura do homem e da mulher possuíam um certo tipo de definição segundo a interpretação que se tinha acerca das escrituras sagradas. Desse modo, disseminou-se uma visão equivocada sobre a mulher. Para o homem medieval, a mulher era um certo tipo de instrumento maligno que poderia tentá-lo a cair em pecado, já que fora por meio do erro de uma mulher que o pecado chegou ao mundo e condenou a todos.

No entanto, como vem sendo demonstrado na presente pesquisa, importantes mulheres, em especial na Baixa Idade Média, apontaram em seus escritos uma interpretação diferente a respeito da mensagem Bíblica e a disseminaram através da abordagem presente em suas obras. É possível perceber que Catarina de Siena e Christine de Pizan exerceram determinada influência religiosa, e além disso, produziram obras que ajudam o (a) leitor(a) a melhor entender as Sagradas Escrituras através da demonstração de suas interpretações.

A começar com Catarina de Siena, a qual já é de se esperar que aborde toda uma simbologia cristã em seu conteúdo, uma vez que se tornara uma renomada teóloga passando a ser considerada como uma santa venerada até hoje por devotos católicos. Analisando a estrutura de suas cartas, é possível perceber a repetição de elementos determinantes. Catarina sempre inicia suas cartas com uma breve apresentação, na qual ela se coloca como serva, em muitas delas utiliza a própria palavra “escrava” a fim de demonstrar que estava submetida a um ser superior, que seria Jesus Cristo.

Além de se mostrar totalmente submissa a Cristo, Catarina revela intensa devoção por Maria, a mãe de Jesus. Desse modo, percebe-se um tipo de padrão no início de suas cartas semelhante a forma com a qual o apóstolo Paulo iniciava as suas. No entanto, vale ressaltar que a estrutura literária inicial das cartas de Catarina são se trata de uma cópia, pelo contrário, demonstram originalidade e

transparecem a forma com a qual a filósofa entendia a sua identidade como uma mulher formada para um grande propósito, o de salvar almas.

Era por essa razão que ela vivia e também insistia para que os seus familiares, bem como todos quanto direcionava seus escritos seguissem o mesmo propósito. Para Catarina, as pessoas deveriam viver para agradar a Jesus Cristo e cumprir o maior privilégio que poderia ser concedido a uma pessoa em vida, alcançar outras vidas e trabalhar pela Igreja. Em diversos momentos de suas cartas o leitor pode se deparar com referências a passagens bíblicas utilizadas como uma forma de comprovar que a mensagem transmitida era verdadeira e relevante.

Em sua décima oitava carta, Catarina aconselha seu irmão a buscar viver em paciência de modo a agradar a Deus com a sua vida. Assim, para melhor fundamentar o seu posicionamento, a teóloga cita um texto encontrado na carta de Paulo aos romanos, no qual o apóstolo diz que os presentes sofrimentos não se comparam com o glorioso prêmio da vida eterna. Aqui, é possível perceber que se trata de uma mulher aconselhando o seu irmão acerca de como proceder de modo agradável a Deus utilizando um conhecimento teológico que em sua época era majoritariamente dominado por homens.

Em outra carta, 247, Catarina se dirige a uma mulher chamada Joana Maconi. Nesta, Catarina discorre sobre como amar a Deus e a família. No decorrer do texto, a filósofa destaca que para amar a Deus é preciso se desprender de todas as demais coisas, pois uma pessoa não pode servir a dois senhores. Dessa forma, encontra-se outro elemento cristão em sua abordagem. Ao enfatizar a impossibilidade de amar a Deus e a outras coisas, Catarina está citando outra passagem bíblica encontrada no primeiro evangelho, Mateus, e reforçando a mensagem pregada por Cristo.

Por outro lado, ao observar a obra de Christine, é notório que ambas as filósofas se utilizam de elementos religiosos e fazem uso da simbologia cristã. No entanto, o modo pelo qual a abordam em suas obras se difere em alguns aspectos. Catarina utiliza de passagens bíblicas para exortar, aconselhar e demonstrar exemplo de fé e virtude feminina. Por outro lado, a simbologia cristã é utilizada na obra de Pizan para disseminar uma visão proveniente da interpretação feminina a respeito dos escritos sagrados e como retratam a mulher.

Para se referir ao Deus cristão, Christine utiliza termos como “Deus todo-poderoso”; “Criador Soberano”. Tais termos são citados pela dama Razão e, conseqüentemente, pela própria Christine ao redigir a obra, demonstram que a autora reconhecia o Deus cristão como um ser que estava acima de toda a criação e que a sua criação era fruto do seu poder, principalmente o homem e a mulher. Portanto, é interessante perceber que Pizan apresenta a mulher como um ser privilegiado criado do homem e formado a imagem do próprio Criador, sendo assim uma nobre criação.

É possível encontrar referências bíblicas em diversos trechos da produção de Christine. Em muitos deles, a autora enfatiza a ideia de que a mulher é uma criação divina que possui grande valor e preciosidade. Além disso, a autora demonstra que a sensibilidade da mulher não é desprezada pelo Divino Criador, indicando assim que os homens também não deveriam desdenhar dos sinceros sentimentos expressados pelas mulheres. O seguinte trecho pode demonstrar bem este argumento:

“Oh! Quantos benefícios foram concedidos por Deus às mulheres graças as suas lágrimas! [...] Ele também não desprezou as lágrimas da viúva, chorando por seu único filho que era levado da terra. [...] A Sagrada Escritura conta vários outros milagres, cuja lista seria bastante longa, que Deus fez em favor das lágrimas das mulheres; e o faz a cada dia.” (PIZAN, cap. X, p. 87).

Um pouco a frente, ainda durante o seu diálogo com a primeira dama, Christine reforça a influência feminina na utilização da palavra. Uma vez que a Baixa Idade Média fora marcada por discursos reconhecidamente preconceitos em relação a figura feminina, a produção da autora revela que a capacidade de utilizar a boca para proferir boas e influentes palavras fora uma dádiva concedida as mulheres pelo próprio Criador. Vê-se aqui, uma mulher utilizando de sua capacidade e habilidade intelectual para contrapor-se aos discursos masculinos – equivocados – de sua época a respeito da mulher. Christine revela possuir um vasto conhecimento sobre a atuação de mulheres no decorrer da história e se utiliza desta bagagem intelectual para fomentar o seu discurso.

Vale ressaltar que os elementos religiosos presentes na obra não se referem apenas a religião cristã, mas Christine exibe um profundo conhecimento das mitologias romana e grega ao citar mulheres como Minerva, deusa romana da sabedoria, e Ceres, conhecida como a deusa da fertilidade. Além da mitologia grega e romana, Christine também revela conhecimento da mitologia egípcia ao citar a deusa Ísis em seu escrito. É importante ressaltar que, ao citar tais personagens mitológicas, Christine não o faz atribuindo-lhes algum tipo de adoração ou devoção, pelo contrário, a autora as cita como se realmente tivessem sido mulheres reais em um mundo real, as quais muito colaboraram em suas sociedades através de suas criações e descobertas.

Além de se posicionar em defesa da figura feminina, Christine também demonstra grande habilidade de argumentação em seu texto, uma vez que utiliza de argumentos religiosos totalmente ligados ao Divino para comprovar que o seu posicionamento era correto e verídico, digno de confiança. Entre os demais exemplos citados, a autora destaca a passagem da mulher Cananéia (PIZAN, cap. X, p. 88) e também da mulher Samaritana (PIZAN, cap. X, p. 89) para demonstrar o quanto as mulheres podem ser prudentes em suas palavras.

No decorrer de sua produção, Christine trata de vários aspectos discutidos em sua época acerca da existência e propósito da mulher no mundo. É possível identificar que, além da discussão em torno

do uso da palavra pelas mulheres, a autora enfrenta a questão do desprezo sofrido pelo sexo feminino na sociedade em que vivia. Para tal, a filósofa destaca que o Divino Criador não trata as mulheres com desprezo, mas segundo o seu devido valor reconhecendo a sua capacidade.

“Mas, agora és capaz de entender, como Deus, que não faz nada sem uma razão, quis mostrar aos homens que ele não despreza o sexo feminino, concedendo ao cérebro das mulheres muita inteligência, para que fossem não apenas hábeis para aprender e assimilar bem as ciências, mas também capazes de inventar novas, em particular, as ciências de maior utilidade e benefício à humanidade.” (PIZAN, cap. XXXVII, p. 143)

Em outro trecho, Christine traz a passagem bíblica escrita no último capítulo do livro de Provérbios, no qual um rei chamado Lemuel – do qual a Bíblia não traz mais informações – narra uma série de versículos sobre lições lhe ensinadas por sua mãe acerca da “mulher virtuosa”. Nisto, é possível perceber que a filósofa italiana demonstra uma perspectiva cristã através da qual a mulher é retratada como um ser formado com diversas habilidades e características positivas reconhecidas pelo seu próprio Criador. Além de destacar que o texto se trata de um aconselhamento feito por uma mulher sábia ao seu filho homem que ainda é muito jovem para reconhecer as verdadeiras virtudes de uma mulher.

Assim, através da observação e análise das duas obras aqui trabalhadas, pode-se perceber que as duas autoras trabalham as suas produções com características particulares, mas que se complementam enquanto argumentos literários que demonstram a influência exercida pela mulher na Baixa Idade Média e como tal papel fora exercido. De fato, a presença da linguagem cristã é fortemente encontrada nos dois escritos e ao mesmo tempo em que foram utilizados com fins divergentes, ambos representam um amplo conhecimento adquirido por essas mulheres acerca das Sagradas Escrituras, as quais por muito tempo foram más interpretadas. Dessa forma, as filósofas italianas manifestam em suas obras elementos religiosos que marcam a força que a simbologia cristã tinha na cultura das sociedades medievais e como tais autoras utilizaram deste recurso para direcionar sua mensagem ao seu público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar brevemente tais obras, repara-se que, tratando-se de aspectos como ambiente familiar, intelectual, financeiro e entre outros, as autoras tiveram contato com realidades totalmente distintas. No entanto, ambas se revelam semelhantes quando se trata da desenvoltura individual no desempenho de seus papéis em suas determinadas vivências. O ambiente religioso vivenciado por Catarina de Siena demonstrava-se diferente do âmbito familiar que Christine compartilhava com seus parentes. Ainda assim, repara-se nestas produções o reflexo de duas mulheres firmes e determinadas em suas reivindicações, conselhos e opiniões.

Nestes ambientes completamente distintos, nasceram obras que até hoje mostram-se relevantes para a historiografia medieval. Nas produções de Christine de Pizan e Catarina de Siena encontram-se importantes aspectos acerca do papel da mulher nos campos familiar, cultural, religioso, econômico e social na Baixa Idade Média. Juntas, as obras explicam sobre as suas autoras através da forma pela qual foram organizadas e estruturadas. Em cada capítulo o(a) leitor(a) se depara com textos produzidos de acordo com o que as autoras julgavam ser indispensáveis para atingir o seu objetivo. Na obra de Pizan, encontra-se uma espécie de tratado moral nas entrelinhas de sua alegoria. As cartas de Catarina abrigam conselhos, exortações e instruções de uma mulher que desde muito jovem entendeu que nascera para dedicar a vida ao seu Deus e esforçar-se para alcançar outras vidas com seu exemplo.

Christine revela-se uma mulher de grande intelectualidade, estratégia e capacidade. Casou-se muito jovem, desfrutou de um casamento frutífero, mas ao tornar-se viúva, precisou encontrar formas de sustentar a si e a sua família. Dessa forma, a autora passa a utilizar toda a bagagem de conhecimento adquirida em toda a sua vida até aquele momento ao seu favor. Dessa forma, ao mesmo tempo em que defendia as suas ideias como uma mulher convicta de seus valores e princípios, também conseguia obter lucro com seus escritos.

A sua obra aqui estudada foi apenas uma das diversas que produziu, e em todas elas obteve leitores e assim, conseguiu marcar a história como uma mulher que tomou a iniciativa de defender outras mulheres e insistir nesta causa participando de debate literário e enfatizando todas as qualidades e características que a figura feminina possui.

Catarina, por sua vez, não tomou um posicionamento como o de Pizan, mas é inegável que se comportou como uma líder espiritual buscando conduzir os destinatários de suas cartas a viver de forma agradável a Jesus Cristo. Portanto, estudando as produções destas mulheres entende-se que a Baixa Idade Média também marca um período de intensa liderança feminina no que diz respeito aos campos religioso e intelectual.

Este artigo pretendeu demonstrar o impacto da atuação feminina na Baixa Idade Média através da investigação e análise de obras produzidas por duas mulheres da época, uma vez que ambas exerceram papéis de autoridade e demonstraram um elevado nível intelectual em virtude de todo o conteúdo presente em suas produções. Assim, a pesquisa teve a finalidade de discorrer acerca da abordagem de suas principais obras como também de descrever a forma pela qual foram produzidas levando em conta a mensagem central que as autoras pretendiam transmitir, alguns importantes termos e escritores citados, as suas visões de mundo e, além disso entender a perspectiva feminina sobre a realidade em que as autoras estavam inseridas.

O trabalho aqui desenvolvido teve o desígnio de direcionar o objeto de estudo para a observação e análise de alguns aspectos presentes tanto nas cartas de Catarina quanto na alegoria produzida por Christine. Ao tomar este direcionamento, a pesquisa procurou demonstrar, através da análise comparada, o quanto as obras se divergem e ao mesmo tempo se comunicam entre si nos seus aspectos.

Os pontos de divergência encontram-se, principalmente, no contexto em que as obras foram estruturadas, o objetivo central que cada uma possuía, o público ao qual foram direcionadas e a intenção que as autoras apresentaram ao produzi-las. Em um período marcado por tantas produções artísticas e literárias masculinas, encontram-se obras femininas de igual relevância. Através delas, entende-se que o período da Baixa Idade Média também foi palco da influência feminina.

Assim, o presente trabalho aqui propôs uma breve análise em torno do estudo de obras femininas provenientes de um período que recebe diversos estereótipos negativos. As duas mulheres aqui abordadas representaram grandes exemplos de força e influência intelectual e religiosa. Tais aspectos foram desenvolvidos nas produções de acordo com as necessidades que as autoras consideravam de maior urgência para os seus determinados contextos. De um lado, Christine apresenta a influência feminina na produção literária abordando os assuntos mais disseminados em sua época e argumentando com excelência o seu posicionamento. Do outro, têm-se Catarina de Siena, a qual desde cedo mostrou-se convicta e decidida a respeito de sua escolha e não se deixou intimidar por opiniões contrárias, mas teve coragem e ousadia suficiente para defender a sua escolha e manter-se firme nela.

Portanto, o estudo aqui trata de mulheres reais, com perspectivas e sonhos reais de serem respeitadas por suas escolhas e pelos papéis que exerciam no ambiente em que viviam. Estas duas mulheres representam até os dias de hoje relevantes exemplos acerca de como a figura feminina conseguiu exercer tamanha autoridade intelectual e religiosa na Baixa Idade Média.

REFERÊNCIAS

FONTES:

PIZAN, Christine de. **A cidade das damas**. Tradução e apresentação: Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne; prefácio: Ildney Cavalcanti. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2012.

SIENA, Catarina de. **Cartas completas Catarina de Siena**. Paulus Editora, 2ª edição, 2016.

BIBLIOGRAFIA:

BLOCH, Marc. **Para uma história comparada das sociedades europeias**. In: História e Historiadores. Lisboa: Teorema, 1998. p. 119-150.

BROCHADO, Cláudia Costa; DEPLAGNE, Luciana Eleonora de Freitas Calado. **Vozes de mulheres na Idade Média**. João Pessoa, Ed. UFPB, 2018.

COSTA, Marcos Roberto Nunes; COSTA, Rafael Ferreira. **Mulheres intelectuais na idade média: entre a medicina, a história, a poesia, a dramaturgia, a filosofia, a teologia e a mística**. Porto Alegre. Editora Fi, p.188-194; 248-262, 2019.

DINIZ, Mariana. **"O tesouro da Cidade das damas - o livro das três virtudes" reconhecendo autoridade e sabedoria das mulheres**. 2022.

KOCKA, Jürgen. Para além da comparação. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 279-286, ago. 2014.

LE GOFF, Jacques. **O homem Medieval**. In: LE GOFF, Jacques (dir.). O homem Medieval. Lisboa: Editorial Presença, 1989, p. 09-30.

MACEDO, José Rivair. **A Mulher na Idade Média: A mulher e a família, realidades sociais e atividades profissionais, exclusão, preconceito e marginalidade**. Contexto: São Paulo: Contexto, 2002.

MIATELLO, André Luis Pereira. A literatura mística feminina e a escrita da História na Baixa Idade Média ocidental: entre biografia, memória e relato social. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 13, n. 33, p. 163-195, 2020.

NASCIMENTO, José do. **"Catarina Benincasa de Siena: a escrita de si."** (2011).

NERI, Christiane Soares Carneiro. Feminismo na Idade Média: conhecendo a cidade das damas. **Revista Gênero & Direito**, v. 1, p. 68-85, 2013.

PASTOUREAU, Michel. Símbolo. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (coords.). **Dicionário Analítico do Ocidente Medieval**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2017, vol. 2, p. 555-572.

PIRENNE, Henri. **Do método comparativo em História, discurso de abertura do V Congresso Internacional das Ciências Históricas**. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, n. 17, 2015, p 308-316.

RODRIGUES, Caio César. Agência e diligência discursiva na trajetória de Catarina de Siena (1347-1380). **Revista Aedos**, v. 11, n. 25, p. 198-222, 2019.

SANTOS, Dulce Oliveira Amarante dos. Caminhos e atalhos da historiografia sobre as mulheres medievais. **História Revista**, 1(2): 69-78, jul./dez. 1996.

WUENSCH, Ana Míriam. O quê Christine de Pizan nos faz pensar. **Revista Graphos**, v. 15, n. 1, 30 jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/16315>. Acesso em: 23 mar. 2021.